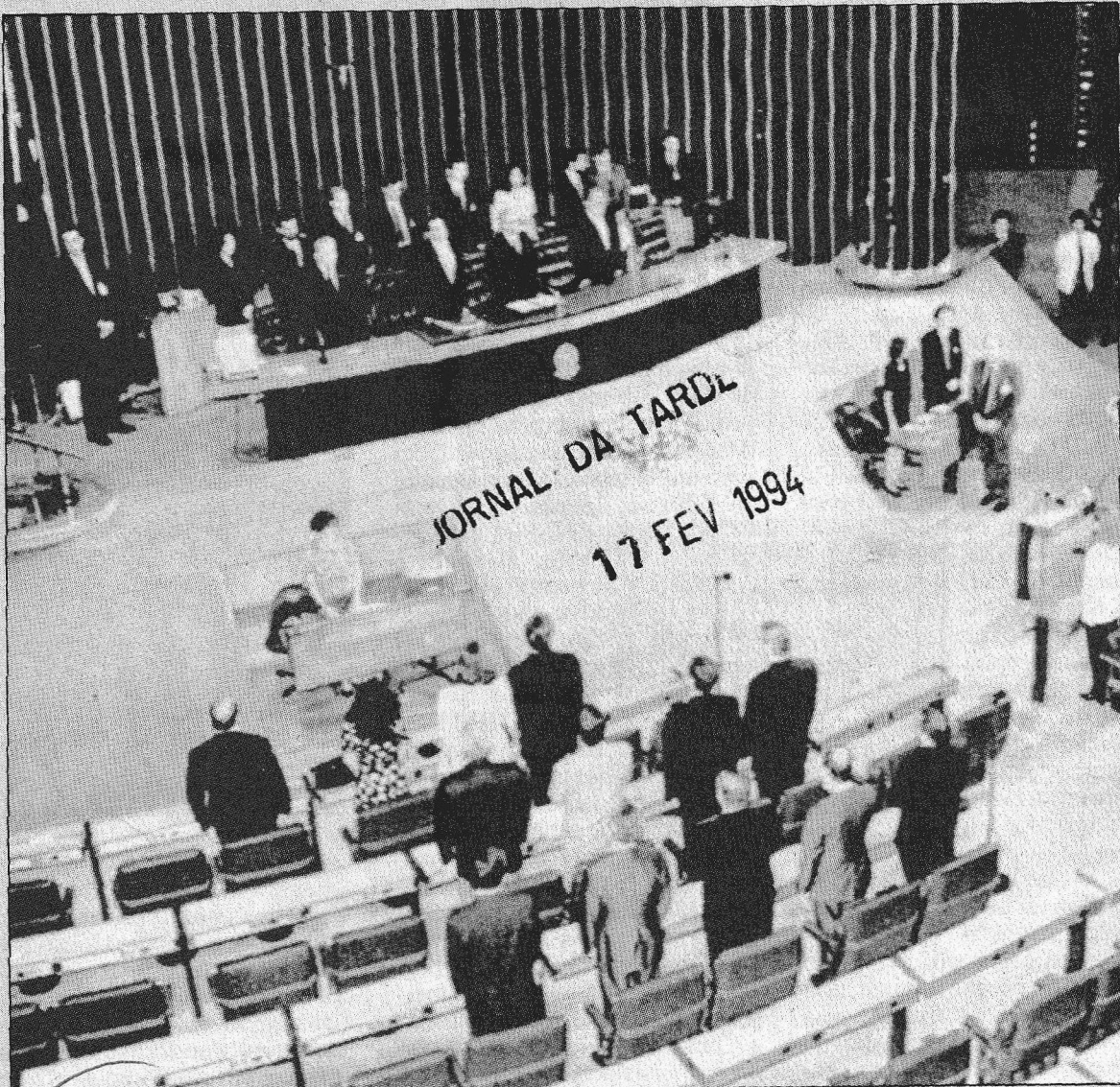




Menos de 20 parlamentares compareceram à abertura dos trabalhos do Congresso

CONGRESSO

Faltou quorum na reabertura dos trabalhos

A sessão solene realizada no plenário da Câmara dos Deputados, presidida pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e com menos de 20 parlamentares, marcou o início da sessão legislativa deste ano. Com a reabertura, termina o período de funcionamento extraordinário do Congresso, que começou no dia 16 de dezembro durante as investigações da CPI que investigou as denúncias de desvio de verbas do Orçamento.

A sessão teve início às 16 ho-

ras com a chegada do ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves. Cabe a ele, pelo regimento do Congresso, entregar ao presidente do Senado a mensagem do Presidente da República prestando contas das ações do governo ao Legislativo. Além de Hargreaves, apenas os ministros da Agricultura, Sinval Guazzelli, e da Indústria e Comércio, Elcio Alvarez, compareceram à solenidade. O presidente do STF, Octávio Gallotti, foi representado pelo ministro Moreira Alves.

Foram enviados cerca de mil convites a parlamentares, representantes de embaixadas e demais autoridades, mas o público presente constituiu-se basicamente de funcionários da Câmara e do Senado. O senador Lucena

justificou a reduzida presença dos parlamentares pelas viagens aos Estados estimuladas pelo carnaval. "É natural a falta de quórum numa quarta-feira de cinzas. O presidente da Câmara e eu mandamos convite para todo mundo".

Após a leitura da mensagem presidencial, o presidente do Senado fez um discurso pedindo para que os parlamentares contrários à revisão "reflitam melhor e aceitem o entendimento em torno de uma agenda consensual". O senador garantiu que ninguém quer, nem deve, nem pode fazer uma nova Constituição: "A revisão há, portanto, de restringir-se à alteração ou até à inclusão de algumas normas na organização dos poderes e na ordem econômica".